SINAES
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

2017 enade
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública** [*online*], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfecção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <http://www.ebc.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <http://www.aminoapps.com>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <https://www.brasil.elpais.com>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <https://www.brasil.elpais.com >. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS - LICENCIATURA

QUESTÃO DISCURSIVA 03



Available at: <http://www.cartoonaday.com/images/cartoons/2011/08/back-to-to-school-cartoon-twitter1-598x490.jpg>. Access on: Sep. 27th 2017 (adapted).

Write a text in English considering the situation presented in the cartoon. In your text,

- mention two ways students may benefit from the use of new technologies in the classroom;
- describe one problem a teacher can face when working with technological tools in the classroom and suggest applicable pedagogical solutions.

(value: 10.0 points)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve apresentar duas entre as seguintes possíveis vantagens do uso de tecnologias no ensino de línguas na escola:

- maior facilidade de acesso a informações;
- maior facilidade de acesso a materiais autênticos em língua estrangeira, tais como livros, revistas, matérias de jornal, vídeos, *podcasts*, etc.;
- promover a motivação dos alunos por meio da utilização de diferentes recursos que já fazem parte da sua realidade, tais como jogos, aplicativos, sites de vídeos/músicas online, sites de redes sociais, entre outros;
- maior interação e comunicação entre os alunos, ou entre o aluno e o professor fora da sala de aula;
- interação com outros falantes da língua estrangeira por meio de ferramentas de chat, videoconferência, entre outros;
- ampliação da sala de aula para contextos culturais da língua estrangeira estudada, tais como visitas virtuais a locais históricos, museus, pontos de interesse, entre outros;
- criação e produção de conteúdos por parte dos alunos, tais como vídeos, animações, textos hipermídia, arquivos de áudio, imagens, entre outros;
- acesso a diferentes mídias e materiais que demonstram variedade linguística e cultural;
- maior autonomia do estudante, que pode estudar a qualquer hora e lugar com recursos disponíveis na internet ou aplicativos de celular;

- maior colaboração entre os alunos, que podem desenvolver atividades de forma colaborativa estando em locais físicos diferentes;
- registro digital das atividades realizadas em sala de aula para acesso posterior dos alunos, tais como alunos faltosos;
- utilização de diferentes metodologias, tais como a sala de aula-invertida (*flipped classroom*), a aprendizagem híbrida (*blended learning*), e a aprendizagem online (*online learning*), além da aprendizagem móvel (*mobile learning*);
- maior flexibilidade e personalização da aprendizagem para os alunos.

Além das vantagens, o estudante deve descrever um dos seguintes problemas que o professor de línguas pode enfrentar no uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, bem como sua respectiva solução pedagógica:

- **Problema:** falta de formação inicial e/ou continuada adequada para uso pedagógico das tecnologias digitais. **Solução:** oferta de programas de formação continuada para uso pedagógico das tecnologias, ou aprendizagem informal por meio de blogs, redes sociais, vídeos, entre outros;
- **Problema:** falta de conhecimento das tecnologias digitais por parte do professor. **Solução:** trocas de informações entre professores e/ou entre professores e alunos sobre recursos utilizados, ou oferta de programas de formação continuada para uso de ferramentas específicas;
- **Problema:** falta de infraestrutura adequada da escola para uso das tecnologias (computador em sala de aula, rede wi-fi, tomadas suficientes para carregar os equipamentos, falta de laboratório de informática, equipamentos quebrados e sem manutenção, entre outros). **Solução:** adaptação aos recursos disponíveis, tais como uso de dispositivos pessoais dos alunos (BYOD = *Bring Your Own Device*) e investimento em infraestrutura para uso dessas tecnologias no ambiente escolar;
- **Problema:** proibição do uso de celulares e/ou tablets na escola. **Solução:** justificar o uso pedagógico dessas tecnologias e seus benefícios para o ensino- aprendizagem;
- **Problema:** falta de acesso à tecnologia por parte de alunos e professores (nem todos os alunos possuem dispositivos móveis ou computador em casa, por exemplo). **Solução:** garantia à equidade de acesso às tecnologias na escola, trabalho em pares ou grupos de forma que todos os alunos possam utilizar as tecnologias disponíveis;
- **Problema:** falta de conhecimento acerca de diferentes tecnologias por parte dos alunos (nem todos os alunos sabem usar o Twitter, por exemplo). **Solução:** professor pode explicar e demonstrar o uso das tecnologias mostrando ao aluno a importância daquela tecnologia para a aprendizagem, ou trabalhar interdisciplinarmente com o professor de informática;
- **Problema:** resistência por parte de professores e/ou alunos para uso de determinadas tecnologias. **Solução:** justificar os benefícios e estabelecer condições de uso da tecnologia negociadas entre professores e alunos;
- **Problema:** possibilidade de distração, por parte dos alunos, ao utilizarem as tecnologias, uma vez que eles podem acabar se envolvendo em outras atividades ou acessando outros sites que não os estipulados pelo professor. **Solução:** o professor deve elaborar atividades que engajem os alunos, evitando a distração, e ao mesmo tempo monitorar a utilização da tecnologia assegurando que os alunos estão realmente desenvolvendo a atividade proposta;

- **Problema:** o professor não tem controle sobre o conteúdo e as informações que os alunos acessam (os alunos podem consultar informações que contradizem o que o professor explicou em sala de aula, por exemplo). **Solução:** o professor deve entender que, com a ampliação ao acesso à informação, ele deixa de ser o centro e única fonte de conhecimento para os alunos, e pode utilizar as informações trazidas pelos alunos para incentivar a pesquisa, o debate, o pensamento crítico e a ressignificação da sala de aula;

- **Problema:** a tecnologia pode facilitar a cópia de textos da internet. **Solução:** o professor deve trabalhar o letramento digital do aluno, discutindo questões como plágio e autoria, e estimular os alunos a produzirem materiais autorais, tais como vídeos, áudios, etc, utilizando a criatividade e informações pesquisadas;

- **Problema:** acesso a informações erradas ou não verdadeiras na Internet. **Solução:** o professor deve trabalhar o letramento crítico e informacional do aluno, ajudando-o a identificar fontes seguras de informação e a analisar criticamente o que lê.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Para que realmente prenda a atenção da criança, uma história deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Porém, para enriquecer sua vida, deve estimular a sua imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade – e isto sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980 (adaptado).

Considerando o excerto e as possibilidades de trabalho em sala de aula com histórias voltadas para crianças e adolescentes, escolha uma obra da literatura infanto-juvenil brasileira que, na sua opinião, deveria constar no currículo escolar da Educação Básica e redija um texto em português sobre a obra. Em seu texto, justifique sua escolha e relacione a obra a dois dos elementos apontados no excerto como característicos de uma boa história. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto o estudante deve citar e apresentar uma obra que seja um texto de literatura infanto-juvenil brasileira. O estudante deve justificar sua escolha e relacionar a obra a dois dentre os seguintes elementos apontados no excerto como característicos de uma boa história: prender "a atenção da criança", "entretê-la", "despertar sua curiosidade", "enriquecer sua vida", "estimular a imaginação da criança", "ajudá-la a desenvolver seu intelecto", ajudar a "tornar claras suas emoções", "estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações", "reconhecer plenamente suas dificuldades", "sugerir soluções para os problemas que a perturbam", "nunca menosprezar a criança", buscar "dar inteiro crédito a seus predicamentos", promover "a confiança nela mesma e no seu futuro".

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Professoras de uma escola, preocupadas com as dificuldades vivenciadas pelos alunos no processo de aprendizagem, decidiram investigar quais seriam as melhores estratégias para um aprendizado significativo. Iniciaram suas pesquisas a partir da legislação educacional, incluídas as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, segundo a qual o planejamento, a execução e a avaliação dos resultados das práticas de ensino e de aprendizagem consideram fatores sociais, espaciais, etários e de gênero. O uso da língua e a compreensão dos textos literários estariam atrelados a esses fatores, segundo a pesquisa. As professoras abordaram aspectos da língua, da literatura e das artes, observando pontos referentes à diversidade, ao culto e ao popular, relacionando a língua padrão, a língua coloquial, os textos verbais e os não verbais, o que as conduziu à formação continuada e ao aprofundamento de conceitos em Língua Portuguesa, Literatura e Arte. Na primeira aula, distribuíram um questionário a fim de investigar os níveis de leitura e de compreensão da língua materna de seus alunos. Na sequência, avaliaram o material didático utilizado e sua validade para os objetivos esperados. Apresentaram e discutiram textos de gêneros diferentes, um coloquial e outro formal, com o mesmo tema. Finalmente, partiram para a produção textual coletiva, cujo resultado foi submetido à interpretação semiótica, intermediado pela professora de Artes.

FERREIRA, A. V. N. et al. O diferente, o popular e o culto em Arte, Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio: perspectiva interdisciplinar. In: DAMASCENO, A. M.; MERCADO, L. P. L.; ABREU, N. G. (Orgs.). **Formando o professor pesquisador do Ensino Médio.** Maceió: UFAL, 2007 (adaptado).

Considerando o relato de experiência apresentado e o compromisso do professor-pesquisador de refletir sobre sua prática, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Discorra sobre a construção identitária do professor-pesquisador, apontando duas características que o identifiquem como produtor de conhecimento. (valor: 5,0 pontos)

b) Destaque duas práticas investigativas mencionadas no texto, explicando como elas podem contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem de línguas. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) Em sua resposta o estudante deve:

- discorrer sobre a construção identitária do professor-pesquisador, indicando que o professor-pesquisador é aquele que, além de atuar em sala de aula como um mediador na construção do conhecimento, busca construir entendimento sobre sua prática escolar cotidiana, exercendo posturas de pesquisa mais tradicionais a fim de levantar dados para ação e modificação de sua prática, ou através da prática reflexiva, agindo, assim, como um produtor (e não mero reprodutor) de conhecimento.
- citar duas características do professor-pesquisador como produtor de conhecimento, dentre as seguintes possibilidades:
  - possui autonomia para decidir abordagens mais adequadas para seu contexto de ensino;
  - socializa o conhecimento produzido;
  - assume posturas reflexivas e críticas sobre o ensino de línguas como prática social;
  - interroga-se sobre referenciais teóricos que lhe possibilitem melhor compreender o ensino como prática social, a fim de aperfeiçoá-lo;
  - produz, por meio de suas investigações, transformações no seu pensamento e na sua prática docente;
  - reconhece a impossibilidade de se estabelecer, de antemão, que método de ensino irá garantir, em algumas circunstâncias concretas e para um grupo específico de estudantes, bem como a efetiva realização dos valores que querem desenvolver;
  - exerce sua agentividade; reflexividade e/ou criticidade;
  - reflete sobre a própria prática de forma a aprimorar a prática pedagógica;
  - envolve os alunos para pensar coletivamente sobre as práticas de sala de aula;

- avalia criticamente a adequação das estratégias e/ou do material utilizadas/os, buscando adaptá-los de acordo com as necessidades da turma;
- busca levantar o conhecimento prévio dos alunos, a partir de uma avaliação diagnóstica, para então planejar sua prática;
- busca conhecer as necessidades e a realidade dos alunos para adequar sua prática;
- busca se atualizar constantemente de forma a melhorar sua prática pedagógica;
- investiga estratégias para um melhor aprendizado e/ou para promover práticas inovadoras;
- busca identificar as dificuldades dos alunos de forma a encontrar abordagens mais apropriadas às suas necessidades.

b) Em sua resposta o estudante deve:

- indicar duas dentre as seguintes práticas investigativas mencionadas no texto:
  - uso de questionários;
  - avaliação de material didático;
  - leitura de documentos oficiais;
  - investigação de políticas públicas.

- explicar como cada uma das práticas pode contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, indicando uma das seguintes possibilidades:
  - O uso de questionários possibilita identificar o conhecimento prévio dos alunos, seu perfil de aprendizagem, e/ou suas necessidades de forma a adaptar sua prática e planejar estratégias mais adequadas para o ensino;
  - A avaliação de material didático possibilita: (i) avaliar a adequação dos materiais disponíveis de forma a escolher materiais que se adequem aos objetivos propostos e ao contexto específico de aprendizagem; OU (ii) avaliar criticamente a adequação do material utilizado aos objetivos de aprendizagem e/ou necessidades dos alunos de forma a fazer adaptações e mudanças nas atividades; OU (iii) identificar a visão que fundamenta o material e se o mesmo está adequado aos documentos oficiais que fundamentam o ensino;
  - A leitura de documentos oficiais possibilita: (i) identificar as áreas que devem ser abordadas de acordo com a legislação vigente e, então, adaptar sua prática relacionando as propostas dos documentos oficiais ao seu contexto de ensino; OU (ii) fazer uma análise crítica dos documentos refletindo sobre a relevância das propostas ao seu contexto de ensino;
  - A investigação de políticas públicas possibilita: (i) identificar as políticas públicas de ensino de línguas vigentes de forma a adequar sua prática ao contexto de ensino; OU (ii) refletir criticamente sobre as políticas públicas de ensino de línguas vigentes e como essas contribuem, ou não, para a aprendizagem de línguas, agindo criticamente sobre elas.